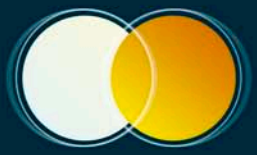
OBEDIÊNCIA & INTIMIDADE



O SEGREDO PARA UMA VIDA PLENA COM DEUS

DEVI TITUS

MC

DEVI TITUS

Obediência e Intimidade

O SEGREDO PARA UMA VIDA PLENA COM DEUS

Traduzido por EMIRSON JUSTINO
e LUCIANA CHAGAS

mundocristão
São Paulo

Sumário

Agradecimentos 9
Prefácio 11
Introdução 15

Parte 1 — Obediência

1. O perigo da obediência parcial 21
2. O perigo da racionalização 33
3. O perigo da rebeldia 47
4. O perigo da arrogância 63

Parte 2 — Intimidade

5. *Yada* 81
6. Entrega 93
7. Preparação e privacidade 103
8. Expressões de amor 115
9. Conexão 127

Conclusão 135
Sua oração mais importante 137
Sobre a autora 139

Introdução

Nasci em um lar cristão. Meus pais frequentavam a igreja e, por isso, eu e meu irmão não tivemos escolha senão fazer o mesmo. Eu tinha 15 anos quando me comprometi a seguir Cristo e a manter-me fiel aos princípios bíblicos. Poucos anos depois, casei-me com Larry Titus. Desde pequeno, Larry mostrou ser alguém não apenas chamado ao ministério de Cristo, mas dedicado a isso. Ele havia frequentado o seminário teológico e, quando nos casamos, servia ao Senhor em tempo integral.

Foi por meio do aprendizado sobre Deus que minha jornada pessoal teve início. Mas, só depois, bem mais tarde, conheci o Pai intimamente. Neste livro, esmiúço a rota que trilhei rumo à intimidade com Deus — uma experiência que poucos cristãos vivenciam. À medida que adquiria conhecimentos

sobre o Senhor e aplicava as Escrituras à minha vida, eu aprendia a obedecer ao Pai e a fazer o que ele ordena em sua Palavra. Contudo, eu ainda não conhecia Deus de fato. Essa noção me era estranha. Anos mais tarde, porém, descobri o caminho para a intimidade com o Criador.

Obediência e intimidade são conceitos absolutamente entrelaçados. Sem a primeira, jamais experimentaremos o vínculo que caracteriza a segunda. É como ocorre nos relacionamentos familiares: se um jovem se revolta contra seus pais, recusando-lhes obediência, essa será uma relação distante, ainda que haja amor entre tais pessoas.

Obediência requer confiança. Confiança gera vulnerabilidade, que é o caminho para a intimidade. Quero guiar você por uma trilha segura, passo a passo, na direção de uma vida de total obediência, e lhe mostrar como evitar os perigos e os terríveis desdobramentos da submissão parcial.

Você aprenderá a apreciar a autoridade em vez de resistir a ela. Sem autoridade, tornamo-nos desregrados. Quando requeremos o senhorio de nós mesmos, vivemos de maneira egoísta, autocentrada, devotada ao autosserviço. Sem intimidade, criamos um pretenso universo onde o *eu* prevalece. E esse isolamento é um lugar bastante solitário e insatisfatório.

Escrevi este livro a fim de lhe apontar alguns princípios. Tome-os como o fio de prumo da verdade; são recursos que o conduzirão a um relacionamento íntimo com Deus. A Palavra do Senhor nunca muda, e por isso mesmo serve-nos de prumo. Durante a leitura, avalie-se sem autodefesas, pois elas são o principal inimigo da intimidade. Pergunte-se: "Quão próximo da verdade tenho vivido?" ou "Em que grau minhas atitudes se distanciam dessa verdade?". Ao responder honestamente a essas questões, você se verá apto a progredir. Acompanhe-me nessa jornada vitalícia de desenvolvimento pessoal e crescimento espiritual.

Aproveite a viagem e apegue-se firmemente a esse fio de prumo que lhe garantirá a satisfação e a alegria que você deseja desfrutar em seu relacionamento com Deus. Empenhe-se em alinhar seus hábitos a esses princípios de obediência e intimidade, e sua comunhão com o Pai tornará a glória divina manifesta em tudo o que você fizer. Isso vai atrair as pessoas em sua direção.

1

O perigo da obediência parcial

> Quem tem os meus mandamentos e lhes obedece, esse é o que me ama. Aquele que me ama será amado por meu Pai, e eu também o amarei e me revelarei a ele.
>
> João 14.21

A importância de andar em retidão nos caminhos do Senhor fica muito clara quando lemos as palavras de Jesus: "Se vocês me amam, obedecerão aos meus mandamentos" (Jo 14.15). De nada adianta buscarmos nos relacionar intimamente com Deus, em amor, se descumprimos sua boa, agradável e perfeita vontade. Assim, a obediência é um elemento indispensável a quem deseja ter uma vida plena com o Senhor.

Se você está lendo este livro, acredito que seja um cristão que deseja a cada dia crescer mais e mais na proximidade com nosso Deus. Então preciso alertá-lo de que todo servo do Senhor está constantemente sob ameaça de viver em obediência apenas parcial, como veremos a seguir; por isso, temos de compreender o que de fato significa o perigo da obediência parcial.

Uma passagem bíblica que trata desse assunto é Romanos 7. Paulo escreveu: "Pois o que faço não é o bem que desejo, mas o mal que não quero fazer, esse eu continuo fazendo" (Rm 7.19). Quantos de nós já passaram por situação semelhante em algum momento da vida? Ainda assim, eu perguntaria: é esse o propósito da cruz? É esse o propósito da graça? É esse o poder da Palavra? Não, não é. O evangelho precisa nos conduzir a um ponto de obediência total, apesar de nossas fraquezas e dificuldades. Essa é exatamente a questão que desejo abordar nesta primeira parte deste livro: como chegamos ao ponto de obedecer sem reservas ao nosso Deus. Espero que, ao final da leitura, você seja capaz de reconhecer os ataques do Inimigo, a ponto de poder identificar as tentações e se recusar a ceder a elas.

Paulo descreve nessa passagem como a carne nos leva à morte. Porém, quando vivo pelo Espírito,

não sou mais eu quem vive, mas Cristo vive em mim. Precisamos nos lembrar sempre de que Jesus não age de maneira desobediente aos mandamentos divinos. Portanto, se ele vive em mim e eu ajo de forma desobediente, algo está errado.

Jesus não age de maneira desobediente aos mandamentos divinos. Portanto, se ele vive em mim e eu ajo de forma desobediente, algo está errado.

Para mostrar o que faz com que uma pessoa acabe enveredando pelo caminho do erro, usarei como base a passagem que relata um diálogo entre o profeta Samuel e o primeiro rei de Israel, Saul:

> Samuel disse a Saul: "Eu sou aquele a quem o SENHOR enviou para ungi-lo como rei de Israel, o povo dele; por isso escute agora a mensagem do SENHOR. Assim diz o SENHOR dos Exércitos: 'Castigarei os amalequitas pelo que fizeram a Israel, atacando-o quando saía do Egito. Agora vão, ataquem os amalequitas e consagrem ao SENHOR para destruição tudo o que lhes pertence. Não os poupem; matem homens, mulheres, crianças, recém-nascidos, bois, ovelhas, camelos e jumentos'". Então convocou Saul os homens e os reuniu em Telaim: duzentos mil soldados de infantaria e dez mil homens de Judá.
>
> 1Samuel 15.1-4

O primeiro aspecto que devemos observar é que Deus disse ao profeta Samuel que ungisse Saul e o comissionasse para uma tarefa. Assim, Saul tem uma tarefa e a unção para fazer algo a mando de Deus que nunca fizera. Quando o Senhor lhe dá uma comissão para realizar algo e o unge para ser capaz de ir até o final, isso significa que você foi capacitado para completar a tarefa. Saul foi comissionado a destruir aqueles inimigos do povo de Deus. O Senhor disse que não queria que sobrasse nenhum amalequita vivo. E o rei de Israel era capaz de cumprir essa ordem

O texto mostra, a seguir, que Saul convocou os homens e os reuniu, "duzentos mil soldados da infantaria e dez mil homens de Judá". É preciso entender que Saul desejava obedecer plenamente à ordem de Deus, em todos os aspectos. Por isso, ele começa por treinar seus exércitos. Ele reuniu 200 mil homens da infantaria e 10 mil soldados para tomar uma cidade com 3 milhões de pessoas! Os amalequitas eram poderosos. Para compreender melhor o que isso significa, pense nos Estados Unidos partindo para lutar no Iraque. Você começa tomando as pequenas cidades mais distantes e segue, abrindo caminho, até a parte central do país. Assim, finalmente, captura a capital e toma o governo. Foi isso o que Saul fez.

O texto diz, ainda, que ele "armou uma emboscada no vale" (v. 5). Isso pode ter levado muito

tempo, talvez até mesmo anos. Saul não tinha os sistemas que temos hoje e, mesmo em nossos dias, com toda a tecnologia e todos os equipamentos que possuímos, uma guerra pode levar anos para ser vencida. Assim, ele investiu muito trabalho, energia e foco na obediência àquilo que Deus o ungira para fazer.

Não importa a extensão da desobediência

O que aconteceu desde o momento em que Saul começou sua campanha militar? Ele iniciou a batalha, matou e arrasou completamente os amalequitas... mas poupou o rei. Ou seja, ele poupou uma única pessoa dentre 3 milhões. Em outras palavras, sua desobediência foi de 0,3 milionésimo. Uma única pessoa em meio a 3 milhões. Aqui é onde começam os problemas. "Estou ungindo você para que o inimigo seja exterminado. Essa é a sua tarefa." Se você recebe uma tarefa que deve cumprir integralmente, mas deixa 0,3 milionésimo por fazer, ainda está distante de onde deveria. O mesmo aconteceu com Saul. Ele atacou o exército amalequita e o destruiu. Um pouco mais adiante, lemos o seguinte:

> Mas Saul e o exército pouparam Agague e o melhor das ovelhas e dos bois, os bezerros gordos e os cordeiros. Pouparam tudo o que era bom, mas

> tudo o que era desprezível e inútil destruíram por completo. Então o SENHOR falou a Samuel: "Arrependo-me de ter posto Saul como rei, pois ele me abandonou e não seguiu as minhas instruções".
>
> 1Samuel 15.9-11

Um homem no meio de 3 milhões, além de alguns animais. Isso é tudo. Em outras palavras, isso foi *quase* obediência total. Ainda assim, esse *quase* fez toda a diferença. Pois Deus se voltou para Samuel e disse: "Arrependo-me de ter posto Saul como rei, pois ele me abandonou e não seguiu as minhas instruções" (v. 11). O que aconteceu com Saul? Por que essa desobediência? Veja o que aconteceu a ele e o que acontece eventualmente a você. Quando Deus nos dá uma missão, desejamos obedecer plenamente. Entramos de cabeça em nossa tarefa, pouco a pouco começamos a nos envolver com ela. Nosso envolvimento cresce, temos uma injeção de adrenalina e passamos a guerrear. Não é isso? Você vê o inimigo e o destrói. Essa é a nossa missão. Você praticamente se torna um super-homem ou uma super-mulher para fazer aquilo que precisa em um cenário como esse.

A cidade dos amalequitas foi completamente conquistada e, a partir daí, iniciou-se a busca pelo líder. Não sabemos a razão pela qual Agague foi

poupado. Mas sabemos por que Saul poupou os animais. À medida que os soldados destruíam a cidade, encontravam o que havia de melhor em rebanhos. Saul, então, começou a pensar: "Assim que essa guerra acabar, terei de pegar animais e trazê-los até aqui para sacrificá-los. Precisamos do melhor para oferecer ao Senhor, em ação de graças pela unção e pelo comissionamento para aquilo que fizemos". Perceba que Saul começou a obedecer, mas, no meio de tudo aquilo, passou a racionalizar. Em vez de obedecer, porém, no meio de toda aquela situação, ele racionalizou e pensou: "Sabe de uma coisa? A economia de Deus não me orientaria a matar esses animais. Se não os tivesse, seria necessário sair e comprar os melhores animais, porque vamos fazer uma oferta ao Senhor, um sacrifício. Assim, a melhor opção seria separar estes animais e preservá-los. Além disso, quanto tempo vou gastar e qual distância vou ter de percorrer para encontrar pelo menos alguns animais na cidade vizinha, ou na região? Podemos fazer uma oferta e adorar com estes animais que vamos poupar".

Não parece errado, não é? E de fato não é ruim preservar o que há de melhor para oferecer a Deus. A realidade é que essa era uma boa decisão em termos econômicos. Em nossa vida, tomamos decisões que nos lembram dessa situação. Há momentos, por

exemplo, em que parece que a melhor opção em termos financeiros é não dar uma oferta. "E se eu usar o dinheiro que recebi deste bônus que não estava esperando? Estou dando o dízimo do meu salário, mas, se eu investir este bônus enorme, vou receber rendimentos que serão ainda maiores. Assim, quando chegar a hora da campanha de construção da nova igreja, terei mais dinheiro para dar do que agora".

Isso parece correto, não é? Mas será que é mesmo? Na verdade, não. Porque Deus especifica exatamente o que ele quer, do jeito que ele quer. Mesmo assim, nós, seres humanos teimosos, corremos o risco de nos envolver naquilo que o Senhor diz, racionalizando e questionando as ordens divinas.

Deus especifica exatamente o que ele quer, do jeito que ele quer.

Imagine um casamento cristão. Os cônjuges são frequentadores da igreja, não há abuso envolvido, os filhos fazem parte do grupo de jovens da congregação e tudo parece bem. Então, no meio de toda essa situação, racionalizamos que não há problema em o casal não viverem mais juntos. Cada vez mais isso tem acontecido no seio da igreja: bem no meio do casamento, um ou os dois cônjuges passam facilmente a racionalizar coisas como "a vida

seria melhor sem ele" ou "meus filhos vão ficar melhor"? Mas os resultados são terríveis. Converse com alguma pessoa que acabou de passar por um divórcio e pergunte como os filhos estão se saindo. A experiência mostra que a resposta será sempre muito semelhante: "Eles estão ótimos!". Mas não se engane. Pesquise as estatísticas. Você acha que seus filhos serão uma exceção à regra? O divórcio rasga a alma. A segurança interior de uma pessoa é destruída quando os pais se separam. A separação de pai e mãe é algo devastador. Muitos cristãos sofrem em aspectos ligados à estabilidade emocional porque seus pais se divorciaram, mesmo décadas antes. Ainda assim, mesmo sendo famílias cristãs, no meio da batalha nós racionalizamos, tal qual Saul fez.

O que acontece com a racionalização é que ela nos leva a justificar atos que representam desobediência a Deus. Assim como aconteceu com Saul, as provas estão por toda parte. Quando você interpreta as verdades absolutas e as orientações de Deus a sua maneira, sua consciência cauteriza e passa a acreditar naquilo que racionalizou. Você será enganado pelos próprios argumentos, mesmo diante de muitas provas que lhe mostram que você desobedeceu. E racionalização é um enorme perigo, como veremos mais detalhadamente no próximo capítulo.